

# A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2



**Tallys Newton Fernandes de Matos**  
**(Organizador)**

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**

# A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2



**Tallys Newton Fernandes de Matos**  
**(Organizador)**

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# A psicologia na construção de uma sociedade mais justa

2

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Tallys Newton Fernandes de Matos

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia na construção de uma sociedade mais justa 2 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-249-4

DOI 10.22533/at.ed.494200308

1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. 2. Psicólogos. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

  
**Ano 2020**

## APRESENTAÇÃO

O ser humano vivencia, na atualidade, sua perda em um labirinto de medicinas paralelas impulsionada por variedade de ofertas e crenças, que iludem e apresentam alternativas de cura. Esse processo é decorrente das novas formas de subjetivação e simbolização, proporcionadas pelos mecanismos sociais e tecnológicos. Neste processo, destaca-se a reprodução desenfreada do mal-estar na civilização, que assume diferentes formas no ser humano através da falta.

Esta configura e transforma o ser humano no contrário do sujeito, assim como possibilita a ilusão de uma liberdade, reproduzindo a alienação individual e coletiva através de um sistema capitalista argumentado e planejado com estratégias e mecanismos ideais de intervenção para que esse sujeito reconfigure um ciclo contínuo, que ele desconhece, de adoecimento e saúde, até o momento da sua finitude. É, de fato, relatar, em curtas palavras, que “a realidade não é como ela é”.

É lamentável perceber que alguns grupos e camadas sociais percam esse contato reflexivo e filosófico, tão explorados outrora por filósofos, teóricos e outros pensadores, que estão sendo esquecidos propositalmente pela lógica capitalista e pelo discurso que rege a tendência da atualização tecnológica e materialista. Isso é apenas uma tentativa de mascarar o enfraquecimento interno e ausências de afirmações específicas sobre a realidade. Ressalto, neste âmbito, a importância dos estudos sobre os “mecanismos de defesa” na psicanálise.

Por conseguinte, este sujeito em situação de mal-estar, longe de ser livre de suas raízes e de sua coletividade, reduz sua significação e reivindicação normativa, enquanto ser humano, a um objeto, indicador, variável e número do atual sistema capitalista. Isso se reproduz e possibilita surgimento de diferentes variáveis na casualidade da problemática social.

Neste sentido, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” aborda seguimentos relacionados ao mal-estar, com temas direcionados a: indústria do consumo, violência de gênero, dano contra patrimônio público, penalização, estresse, sofrimento, compulsão alimentícia, depressão e suicídio. Todavia, ao final do livro, temos temas direcionados à reversão deste mal-estar como alternativa interventiva que se direcionam a: acompanhante terapêutica, espiritualidade como intervenção, prática esportiva como intervenção, intervenção farmacológica, aconselhamento psicológico, arte, alma, espírito e novas configurações sociais.

Vale ressaltar que os tipos de estudos explorados na obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” foram: Estudo exploratório; Estudo reflexivo; Pesquisa bibliográfica; Pesquisa narrativa; Reflexão histórico-cultural; Pesquisa bibliográfica; Revisão de literatura; Revisão sistemática e metanálise; Estudo transversal; Pesquisa descritiva; Estudo ecológico; Revisão de literatura narrativa e Investigação bibliográfica

exploratória.

Ademais, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” explora a variedade e construção teórica na psicologia. Destaco que os 23 estudos selecionados foram realizados em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional. Faço, também, o convite de retorno para leitura ao “volume 1” desta obra, organizado pelo mesmo autor e pela mesma editora.

Saliento, com grandeza, e como pesquisador, que é relevante a divulgação, construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica. Com isso, a Atena Editora possui uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
RELACIONAMENTOS AMOROSOS E A INDÚSTRIA CULTURAL ATRAVÉS DO DIA DOS NAMORADOS Thamyres Barros Cabral DOI 10.22533/at.ed.4942003081	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
O IMPERATIVO DA EXPOSIÇÃO AO OLHAR E A FACE SUPEREGOICA DO AMOR Hélio Cardoso de Miranda Júnior DOI 10.22533/at.ed.4942003082	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
ENSINAR E APRENDER, DUAS FACES DE UM MESMO PROCESSO: A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA DIANTE DO ACOLHIMENTO DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA Índira Feitosa Siebra de Holanda Marcos Teles do Nascimento Marcus César de Borba Belmino DOI 10.22533/at.ed.4942003083	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
A CONTRACONDUTA NO USO DESOBEDIENTE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS Laura Fonseca de Castro DOI 10.22533/at.ed.4942003084	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
A PSICOLOGIA NOS PROCESSOS DE (DES) INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CÁRCERE Sabrina Azevedo Wagner Benetti Darlen Grasieli Bugs Daiane Raquel Steiernagel Carolina Renz Pretto Cátia Cristiane Matte Dezordi Eniva Miladi Fernandes Stumm Liamara Denise Ubessi DOI 10.22533/at.ed.4942003085	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
ESTRESSE NO TRABALHO Marília Gonçalves Bruno Taine Silva Galvão Laila Ariadi Chaves Freitas Patrícia Francisca dos Santos Medeiros DOI 10.22533/at.ed.4942003086	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>53</b>
AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DAS INTERVENÇÕES Gracimary de Jesus Godinho Bastos Ana Flávia Lima Teles da Hora Marilourdes Maranhão Mussalém Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha Helena Rúbia de Santana Botelho	

Sandra Maria Nunes Bastos  
DOI 10.22533/at.ed.4942003087

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

COMPULSÃO ALIMENTAR NA ADOLESCÊNCIA: FATORES ETIOLÓGICOS, MANIFESTAÇÕES SINTOMÁTICAS E AS POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO

Ana Luiza Ferreira Freitas  
Geovana Clayre Oliveira  
Karolyne Gouveia Figueira  
Lavinya Maria dos Santos  
Renata Martins do Carmo  
Suziani de Cássia Almeida Lemos

DOI 10.22533/at.ed.4942003088

**CAPÍTULO 9 ..... 84**

DA GETÚLIO À ANNE FRANK: VULNERABILIDADES E RESISTÊNCIAS DE TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS EM CURITIBA/PR

Grazielle Tagliamento  
Joelson Xavier do Rego  
Roberta Cristina Gobbi Baccarim  
Carla Amaral

DOI 10.22533/at.ed.4942003089

**CAPÍTULO 10 ..... 98**

DEPRESSÃO EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Alenice Filgueira de Lima  
Aline Soares Lopes  
Cristiano Ribeiro Rodrigues  
Kamila Araújo Vieira  
Larissa Couto Soares  
Rodrigo Sousa de Carvalho  
Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.49420030810

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

CIRURGIA BARIÁTRICA E SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nélio Barreto Veira  
Jucier Gonçalves Júnior  
Isaque Cavalcante Cunha  
Maria Carolina Barbosa Costa  
Harianne Leite de Alencar  
Willian de Souza Araújo  
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.49420030811

**CAPÍTULO 12 ..... 129**

AValiação DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Eliene Silva Mendes Sousa  
Thalita Lauanna Gonçalves da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.49420030812

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
DEPRESSÃO PÓS-PARTO	
Andrielly Patrícia Silva Araújo	
Marília Gonçalves Bruno	
Taíne Silva Galvão	
Ana Carolina Rimoldi de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49420030813</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>141</b>
A INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SUICÍDIO ENTRE PESSOAS DA TERCEIRA IDADE NO BRASIL	
Débora Teodoro Carrijo	
Amanda Claudino Borges	
Felipe Batista Rezende	
Geovana Passos Brito	
Heloísa Teodoro Sequeira	
Júlia Oliveira Carvalho	
Luísa Castilho Amâncio	
Maria Eduarda Giacomin da Cruz	
Mateus Teodoro Sequeira	
Natália Sousa Costa	
Paula Kathlyn de Oliveira	
Mithielle Rodrigues de Oliveira Peixoto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49420030814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
SUICÍDIO COMO OBJETO DE ESTUDO NA PSICOLOGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	
Lorena Schettino Lucas	
Mariana Bonomo	
Vanessa Valentim Zamborlini	
Thais Assis Flauzino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49420030815</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>160</b>
ARTICULAÇÕES ENTRE O SABER DA EXPERIÊNCIA NO UNIVERSO INFANTIL DE GUIMARÃES ROSA	
Berta Lúcia Neves Ponte	
Francisca Paula Viana Mendes	
Amadeu de Sousa Moura Terceiro	
José Clerton de Oliveira Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49420030816</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>169</b>
AS ATITUDES DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA	
José Antônio dos Santos Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49420030817</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>180</b>
ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA PSICOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS	
Amanda Valério Espíndola	
Carolina Schmitt Colomé	
Fernanda Nardino	
Mikaela Aline Bade München	
Alberto Manuel Quintana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49420030818</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>186</b>
A MOTIVAÇÃO NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS E SUA REPERCUSSÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE DEFICIENTES VISUAIS	
Emmeline Abreu Almeida	
Helena Raquel Sousa Pinheiro de Barros da Costa	
Jacques Alastair Martins Silva	
Erica de Fátima Ristau	
Maria Emília Miranda Álvares	
Valeria Maria Lima Cardoso	
Thayara Ferreira Coimbra Lima	
Sílvia Regina Moreira Vale	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49420030819</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>196</b>
<i>HYPERICUM PERFORATUM</i> NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE LEVE E MODERADA	
Wêdja Martins Almeida	
Vivian Mariano Torres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49420030820</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>203</b>
O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS	
Emmeline Abreu Almeida	
Beatriz Veras Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49420030821</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>209</b>
O CINEMA E UMA NOVA REPRESENTAÇÃO DA MULHER	
Beatriz Castro Silva	
Alex Moreira Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49420030822</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>221</b>
REFLEXÕES SOBRE CIDADE E ALMA	
Priscila Valente Alonso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49420030823</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>228</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>229</b>

## COMPULSÃO ALIMENTAR NA ADOLESCÊNCIA: FATORES ETIOLÓGICOS, MANIFESTAÇÕES SINTOMÁTICAS E AS POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 03/06/2020

**Suziani de Cássia Almeida Lemos**

Centro Universitário do Triângulo

Uberlândia - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/1590085232501391>

**Ana Luiza Ferreira Freitas**

Centro de Referência Especializado de

Assistência Social

Goiatuba – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/0262067243382902>

**Geovana Clayre Oliveira**

Instituição Luterana do Brasil (Iles/Ulbra), Campus

Itumbiara

Itumbiara – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/9285643012792352>

**Karolyne Gouveia Figueira**

Instituição Luterana do Brasil (Iles/Ulbra), Campus

Itumbiara

Canapolis – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/2152500633701924>

**Lavinia Maria dos Santos**

Instituição Luterana do Brasil (Iles/Ulbra), Campus

Itumbiara

Goiatuba – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/8127354034096990>

**Renata Martins do Carmo**

Instituição Luterana do Brasil (Iles/Ulbra), Campus

Itumbiara

Goiatuba – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/3845220514402282>

**RESUMO:** O artigo teve o intuito de pesquisar os fatores etiológicos, as manifestações sintomáticas e as possibilidades de tratamento da compulsão alimentar em adolescentes. Foi realizado um levantamento de dados, por meio da pesquisa bibliográfica de análise qualitativa, visando demonstrar como surge a compulsão e seus possíveis tratamentos. A principal causa da compulsão alimentar ocorre devido aos padrões de beleza, obesidade e ansiedade. O tratamento deve ser feito de forma multidisciplinar, envolvendo, médicos, nutricionistas, educadores físicos e psicólogos. Dessa forma, buscando que o tratamento seja eficaz e até mesmo preventivo.

**PALAVRAS - CHAVE:** Compulsão alimentar. Adolescência. Etiologia. Tratamento.

## FOOD COMPULSION IN ADOLESCENCE: ETIOLOGICAL FACTORS, SYMPTOMATIC MANIFESTATIONS AND THE POSSIBILITIES OF TREATMENT

**ABSTRACT:** The article aimed to investigate the etiological factors, the symptomatic manifestations and the possibilities of treatment of binge eating in adolescents. A data survey was carried out, through a bibliographic research of qualitative analysis, aiming to demonstrate how compulsion arises and its possible treatments. The main cause of binge eating occurs due to standards of beauty, obesity and anxiety. Treatment must be done in a multidisciplinary way, involving doctors, nutritionists, physical educators and psychologists. Thus, seeking that the treatment is effective and even preventive.

**KEYWORDS:** Food compulsion. Adolescence. Etiology. Treatment.

### INTRODUÇÃO

A Compulsão Alimentar (CA) resulta no consumo excessivo de comida em um pequeno espaço de tempo ocasionando a falta de moderação no indivíduo, que resulta em sentimento de culpa, vergonha e angústia (PIVETTA; SILVA, 2010).

Conforme Papalia e Feldman (2013) os adolescentes processam informações e emoções diferentes dos adultos, devido a maturação cerebral não estar completamente formada, assim, podendo agir de forma impulsiva. Dentro desse aspecto, os adolescentes acabam sendo vítimas de uma sociedade que cobra um padrão de beleza (ser magro), e quando saem desse modelo, são propensos a desenvolver obesidade, fazer menos atividade física, e até mesmo desenvolver transtornos alimentares, como a compulsão alimentar. Consequentemente, a adolescência é caracterizada por uma fase de mudanças psicológicas, sociais e físicas, nesta fase normalmente o adolescente é muito preocupado com seu corpo, é muito comum o adolescente sofrer por não ter um corpo esperado, magro que a sociedade idealiza.

Nesse sentido, Pereira e Chehter (2011) apresentam que a perda de controle é uma característica da compulsão alimentar. A quantidade de alimento que é ingerido, a velocidade e o tempo, são fatores que dão indícios para a CA, porém não há um número exato ou um padrão de tempo, ingestão de alimentos e velocidade que o indivíduo se alimenta para ser diagnosticado como compulsivo alimentar. Dentro dessa perspectiva, Gonçalves, Moreira, Trindade e Fiates (2013) relatam que o comportamento alimentar surge como respostas comportamentais. E esse comportamento ocorre devido às influências sociais e culturais que o indivíduo vive.

De acordo com Azevedo, Santos e Fonseca (2004), algumas pessoas desenvolvem além da compulsão alimentar, outras psicopatologias. Tudo isto tem a ver com o padrão que a sociedade exige que tenhamos. Quando há um distanciamento deste padrão e ele não é bem aceito, o estresse e outros fatores podem gerar transtornos.

Assim o presente estudo teve como objetivo geral investigar o quadro de compulsão alimentar na adolescência. Como objetivos específicos buscou-se pesquisar a) os fatores etiológicos; b) as manifestações sintomáticas; c) as possibilidades de tratamento da compulsão alimentar em adolescentes.

Segundo Pivetta e Silva (2010), o transtorno de compulsão alimentar, é diagnosticado quando os episódios da compulsão repetem pelo menos duas vezes durante a semana, contendo também a perda de controle, angústia e ganho de peso. Sendo assim abordaremos o tema “Compulsão alimentar na adolescência”, para que possamos compreender o porquê de um indivíduo sair dos padrões da sociedade. Nesse contexto podemos perceber que a população que possui esse transtorno periódico, varia de 1,5 a 5%, e está relacionada com a obesidade.

Os transtornos alimentares afetam a saúde do sujeito, tanto em aspectos emocionais quanto em aspectos físicos. Assim sendo, é importante discutir sobre a compulsão alimentar, como uma forma de encontrar meios mais eficazes de prevenção. A produção científica e as discussões acerca da compulsão alimentar buscam produzir transformações, trazendo importância para o meio acadêmico.

Nesse contexto, a maior produção e conteúdos acerca dos transtornos alimentares pode ser o início de uma mudança que começa no meio universitário e tende seus reflexos para a nossa realidade social. Sabemos que a pressão e as expectativas em cima de um padrão de beleza é muito alta e cresce cada vez mais. Ter acesso aos sintomas, conhecer as formas de tratamento e saber que você tem a quem pedir ajuda são formas que possibilitam as pessoas a reconhecerem quando estão perdendo o controle, típico da compulsão alimentar, e assim evitar que ocorra o agravamento do problema.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

A compulsão alimentar, resulta no consumo excessivo de comida em um pequeno espaço de tempo ocasionando a falta de moderação no indivíduo, que resulta em sentimento de culpa, vergonha e angústia. A CA sobressai em pessoas acima do peso, com problemas de aceitação do tipo físico, com a grande maioria procurando ajuda médica para perda do sobrepeso (PIVETTA; SILVA, 2010).

Nesse contexto, Pivetta e Silva (2010) ainda trazem em suas pesquisas, que no Brasil a prevalência de CA na adolescência tem cerca de 15 a 22% relacionadas ao tratamento que os jovens buscam na perda de peso. Isto é, mesmo cientes do transtorno alimentar, os adolescentes buscam ajuda profissional, porém acaba voltando a CA com uma recorrência considerável.

Dentro da perspectiva de Pivetta e Silva (2010), o transtorno alimentar se apresenta em maior número no sexo feminino comparando ao sexo masculino na faixa etária dos

14 até os 19 anos. Há probabilidade de que a ingestão de bebidas alcoólicas auxilie no desenvolvimento de compulsão alimentar. A CA se manifesta em maior parte em pessoas com obesidade, que apresentam sobrepeso e insatisfação corporal, que apresentam frustrações para controlar o peso e, com a intenção de “resolver” os problemas, ingerem bebidas alcólicas e comem exageradamente em um curto período.

Os transtornos alimentares apresentam uma estreita correlação com o abuso de álcool devido a fatores como a falta de autocontrole, a necessidade de gratificação imediata, a falta de vínculos afetivos, além de comorbidades como a ansiedade e a depressão e a própria predisposição biológica ao uso de substâncias psicoativas. Os indivíduos com compulsão alimentar, particularmente os que apresentam comportamentos compensatórios, são os mais propensos a usar substâncias. Os transtornos alimentares são frequentemente associados com o uso de substâncias, pois os distúrbios da alimentação se devem muito à insatisfação com a imagem corporal. Acrescente-se a isso, as tentativas frustradas de controlar o peso que levam ao uso exagerado de alimentos e bebidas como forma de resolver os problemas emocionais (PIVETTA; SILVA, 2010, p. 343).

Já Vitolo, Bortolini e Horta (2006) conceituam que a Compulsão Alimentar, se caracteriza na ingestão descontrolada de alimentos em grandes quantidades. É considerada quando ocorre pelo menos duas vezes na semana, em um período de seis meses. A pessoa com o distúrbio não usa de compensações para perder peso. Ainda existem poucos estudos relacionados à Compulsão Alimentar. Sendo assim, não é possível realizar um diagnóstico preciso. Faz-se necessário mais estudo sobre o tema porque é considerada como Transtorno Alimentar (TA) não especificado.

O padrão de beleza veiculado pelos meios de comunicação e pelo convívio social parece exercer um efeito marcante sobre as mulheres. A produção midiática em torno de um padrão estético parece ser, ao mesmo tempo, expressão e determinante das representações sociais sobre a beleza feminina, que atuam como elemento de reforço para a restrição alimentar (VITOLLO; BORTOLINI; HORTA, 2006, p. 21).

É importante ainda destacar que para Vitolo, Bortolini e Horta (2006), os transtornos alimentares aumentaram mediante a mudança dos padrões de beleza, vendidos por meios de comunicação e pela sociedade, visto que hoje, o que se julga ideal é a magreza. A transição da adolescência para a idade jovem traz várias mudanças e a mulher precisa tomar decisões sobre sua vida, assim acaba se tornando vulnerável, querem seguir os padrões colocados por várias vezes pela família, amigos, sociedade, e é nessa fase que ocorrem muitos sintomas dos transtornos alimentares.

O índice, variando de 15% a 63%, de mulheres que procuram acompanhamento em programas de redução de peso mostra que muitas delas possuem a compulsão alimentar. A pesquisa de campo foi realizada em uma Instituição Privada na cidade de São Leopoldo (RS), utilizando a seleção de mulheres matriculadas em três áreas de atuação, sendo exatas, humanas e saúde, somando 8.477 mulheres, sendo 187 de humanas, 193 da saúde e 184 de exatas, considerando que as da área da saúde tinham maior tendência aos distúrbios alimentares. Por 6 semanas, aleatoriamente, foi preenchido em sala de

aula de diferentes cursos, um questionário contendo questões da escala de Compulsão Alimentar Periódica e uma questão referente ao consumo excessivo em curto espaço de tempo, tendo as opções de frequência desse consumo (VITOLLO; BORTOLINI; HORTA, 2006).

O episódio de compulsão alimentar é caracterizado pela ingestão de uma grande quantidade de alimentos em um período de tempo delimitado (até duas horas), acompanhada da sensação de perda de controle sobre o que ou o quanto se come. Quando os episódios de compulsão alimentar ocorrerem em pelo menos dois dias por semana, nos últimos seis meses, associados a algumas características de perda de controle e não acompanhados de comportamentos compensatórios inadequados para evitar ganho de peso, é então caracterizado o diagnóstico de transtorno da compulsão alimentar periódica. Neste transtorno os episódios de compulsão alimentar são acompanhados por sentimentos de angústia subjetiva, incluindo vergonha, nojo e/ou culpa (PIVETTA; SILVA, 2010, p. 337).

Deve-se levar em consideração que as estudantes das áreas de exatas e humanas tiveram menos envolvimento do que as da área da saúde visto que elas se identificaram mais com o problema. A análise feita, mediante os resultados de outra pesquisa envolvendo homens e mulheres, mostra que há maior prevalência de Transtornos Alimentares em mulheres, visto que a exigência do padrão de beleza recaí mais sobre elas, podendo ser através de influências ou predisposição. Nota-se essa exigência de padrão de beleza em: “A maior prevalência de TA nesse sexo e em grupos ocupacionais (modelos, atrizes, atletas, nutricionistas) pode ser explicada pela exigência de uma imagem mais leve.” (VITOLLO; BORTOLINI; HORTA, 2006, p. 23).

De acordo com Azevedo, Santos e Fonseca (2004), algumas pessoas desenvolvem além da compulsão alimentar, outras psicopatologias. Tudo isto tem a ver com o padrão que a sociedade exige que tenhamos. Quando há um distanciamento deste padrão e ele não é bem aceito, o estresse e outros fatores podem gerar transtornos.

Os estudos apresentados mostram que o comedor compulsivo demonstra no mínimo dois sentimentos, um subjetivo e um objetivo. Isso se traduz na sensação de perda de controle e na quantidade do consumo de alimento.

Para Azevedo, Santos e Fonseca (2004) é possível concluir também que a preocupação com a forma física e com o peso é mais acentuada nos comedores compulsivos do que em obesos que não possuem o distúrbio.

Em comparação com um obeso que não apresenta compulsão alimentar o paciente com compulsão ingeri significativamente uma maior quantidade de alimentos. As sucessivas tentativas de manter dietas causam o sentimento de desespero que resulta da dificuldade do controle na ingestão de alimentos. Neste cenário, vários desistem do objetivo.

## **METODOLOGIA**

O tipo de pesquisa a cerca deste trabalho compreende a pesquisa bibliográfica de caráter descritivo. A pesquisa bibliográfica ou de fonte secundária abrange o uso da bibliografia já publicada, sobre determinado assunto. Tendo como objetivo, promover o contato direto entre o pesquisador e o que houver de informação acerca do assunto a ser estudado (LAKATOS; MARCONI, 2003). De acordo com Castilho, Borges e Pereira (2017) o método descritivo visa promover o estudo, análise, registro e interpretação dos fatos, não havendo intervenção do pesquisador neste processo.

Para este estudo foram consultados vários artigos publicados na internet, literaturas relativas ao assunto em estudo e que possibilitaram que este trabalho tomasse forma para ser fundamentado. Para sua realização os meios de busca utilizados foram, artigos publicados na internet, revistas on-line, livros da Biblioteca do ILES/ULBRA, onde possibilitaram o conhecimento necessário para a realização dessa pesquisa. Os principais descritores para a realização da pesquisa foram compulsão alimentar, causas e tratamentos da compulsão alimentar e adolescência.

A análise dos dados obtidos a partir da pesquisa bibliográfica foi realizada com o modo qualitativo. A pesquisa qualitativa tende a possuir um conteúdo com alto grau descritivo e abrir mão de dados quantitativos ao realizar a sua análise (CASTILHO; BORGES e PEREIRA, 2017).

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

Como resultado final desse trabalho, procurou-se explicar a etiologia, manifestações sintomáticas e as possibilidades de tratamentos de compulsão alimentar diagnosticadas em adolescentes.

Vitolo, Bortolini e Horta, (2006) destacam que os transtornos alimentares aumentaram mediante a mudança dos padrões de beleza, vendidos por meios de comunicação e pela sociedade, visto que hoje, o que se julga ideal é a magreza.

O indivíduo que possui a compulsão alimentar demonstra dois elementos distintos, sendo caracterizados como objetivo e subjetivo. O elemento subjetivo pode ser explicado, como a sensação de perda de controle, onde o indivíduo tem conhecimento de que a alimentação em exagero será prejudicial, porém não consegue dominar a vontade de consumir o alimento em grande quantidade, sendo praticamente dominado pelo comportamento compulsivo. Já o elemento objetivo se refere à quantidade de alimento ingerido, sempre em quantidade maior do que a real necessidade do corpo humano, gerando como consequência doenças originadas nos altos índices de ingestão de alimentos, como por exemplo, a obesidade (PIVETTA; SILVA, 2010).

Existem pesquisas que abordam como multidimensional, a questão da impulsividade

e da obesidade nos adolescentes, podendo estar relacionados ou desencadear outros transtornos, não só os alimentares (PEREIRA; CHEHTER, 2011). O estudo sobre compulsão alimentar apresenta que essas pessoas com CA têm maior risco de desenvolver obesidade, diabetes tipo dois, hipertensão e níveis de colesterol alto. Algumas doenças mentais também podem surgir como a bulimia, anorexia ou a depressão (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Segundo Vitolo, Bortolini e Horta (2006), para que o transtorno da compulsão alimentar seja interrompido faz-se necessário uma avaliação sobre os efeitos psicologicamente causados, visto que a pressão social e uma alimentação restrita podem levar o indivíduo a um quadro mais grave, causando outros distúrbios. Para que o paciente se recupere do transtorno, além da equipe multidisciplinar, ele necessita de outros fatores mais motivacionais, tais como a disciplina, espiritualidade, aceitação, etc., para que ele consiga fazer mudanças no que se refere a sua imagem corporal. Portanto fica claro que para haver um tratamento satisfatório se faz necessária mais de uma abordagem terapêutica.

Pivetta e Silva (2010) notaram que existe uma probabilidade da compulsão alimentar se desenvolver mediante a ingestão de bebidas alcoólicas, levando o indivíduo a certa insatisfação corporal, obesidade, sobrepeso. Assim, certo grupo de pessoas que possuem o transtorno, busca na bebida uma forma de aliviar e descarregar os problemas. O indivíduo diagnosticado com o transtorno da compulsão alimentar apresenta sintomas gerais, caracterizados pela forma rápida em que se alimenta, de forma que fique extremamente incomodado após ingerir uma grande quantidade de alimento. Então vem o sentimento de repulsa e culpa de si próprio. Esse comportamento fica mais evidenciado ainda em pacientes obesos, que também apresentam características de impulsividade, maior ansiedade do que obesos sem o transtorno, busca da perfeição, se isolam socialmente, podendo até chegar à depressão, pois são e estão muito vulneráveis.

Segundo Vitolo, Bortolini e Horta (2006), o uso de remédios também pode auxiliar no tratamento, visto que alguns combatem anormalidades na neurotransmissão, entretanto, eles somente atuam sobre os episódios de compulsão alimentar, normalmente não levando o paciente a perder peso. Assim se faz necessária a inclusão de atividade física, apoio nutricional e psicológico como também uma possível utilização de outros medicamentos.

## **CONCLUSÃO**

A partir do trabalho realizado, podemos compreender a compulsão alimentar como um padrão recorrente, ou seja, acontece com frequência e está associado à perda de controle. Está mais presente em pessoas do sexo feminino em relação aos anseios do novo corpo, a não aceitação de sua forma física, por se tratar de uma fase do desenvolvimento humano complicada para o cognitivo de muitos.

Podemos entender que há grandes diferenças e confusões perante a compulsão alimentar. A compulsão alimentar refere-se sempre à perda de controle. De acordo com os autores, não há uma cura reconhecida para o transtorno de ingestão compulsiva. Posto isto, há uma variedade de opções de tratamento que podem ser combinadas de acordo com as necessidades específicas do paciente. As opções de tratamento para o transtorno de compulsão alimentar incluem aconselhamento/terapia, aconselhamento ou terapia familiar, terapia cognitivo comportamental (para alterar os comportamentos alimentares), frequência de grupos de apoio ou terapia de grupo e aconselhamento, planejamento nutricional e medicamentos.

O transtorno de compulsão alimentar é um transtorno alimentar comum, embora muitas vezes mal compreendido. Qualquer informação adicional sobre o transtorno de compulsão alimentar deve ser procurada junto de um médico, um especialista em transtornos alimentares ou outros terapeutas relacionados com este tipo de condição de saúde.

Portanto, para se evitar a compulsão alimentar os nutricionistas, orientam uma dieta balanceada, com frutas, verduras, algumas guloseimas até que se acostumem e tempos intercalados como de três em três horas. Já os que se encontram na compulsão, são aconselháveis à procura de médicos, profissionais capacitados para terapia e nutricionista, para reorganizar o corpo e a mente destes lhes proporcionando uma nova e melhor qualidade de vida.

A uma necessidade crescente na busca dos tratamentos para estes transtornos, sendo assim é interessante que continuem os estudos dentro desta área para chegarmos assim a melhores conclusões, um tratamento eficaz e a terapias preventivas.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Alexandre Pinto; SANTOS, Cimâmi Cristina; FONSECA, Dulcineia Cardoso. **Rev. Psiquiatr. Clin.**, v. 31, n. 4, 2004, São Paulo. Órgão Oficial do Departamento e Instituto de Psiquiatria Faculdade de Medicina - Universidade de São Paulo. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832004000400008](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832004000400008) Acesso em: 02 de setembro de 2015 às 8h00.

CASTILHO, Auriluce Pereira; BORGES, Nara Rúbia Martins; PEREIRA, Vânia Tanús, (orgs.) **Manual de metodologia científica do ILES Itumbiara/GO**. 3. ed. Itumbiara: ILES/ULBRA, 2017. Disponível em: <https://www.ulbra.br/itumbiara/espaco-academico/manual-de-metodologia-cientifica> Acesso em: 22 de setembro de 2018 às 11 horas.

GONÇALVES, Juliana de Abreu; MOREIRA, Emilia Addison M; TRINDADE, Erasmo Benício S. de M.; FIATES, Giovanna Medeiros R. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. **Rev Paul Pediatr**, 2013; v. 31, n. 1, p. 96-103. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822013000100016](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822013000100016) Acesso em: 25 de setembro de 2018 às 23horas.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PEREIRA, Cibele; CHEHTER, Ethel Zimberg. Associações entre impulsividade, compulsão alimentar e obesidade em adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, v. 63, n. 3, p. 16-30, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672011000400003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000400003) Acesso em: 25 de setembro de 2018 as 22 horas.

PIVETTA, Loreni Augusta; SILVA, Regina M. V. Gonçalves. Compulsão alimentar e fatores associados em adolescentes de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil **Cad. Saúde Pública**, v. 26, n. 2, p. 337-346, 2010. Rio de Janeiro, fevereiro, 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2010000200012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2010000200012&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em: 31 de agosto de 2015 às 07h00.

VITOLLO, Márcia Regina; BORTOLINI, Gisele Ane; HORTA, Rogério Lessa. Prevalência de compulsão alimentar entre universitárias de diferentes áreas de estudo. **Rev. de Psiquiatr do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082006000100004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082006000100004) Acesso em: 02 de setembro de 2015 às 06h00.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aconselhamento 82, 86, 90, 203, 206, 207, 208

Adolescência 14, 20, 59, 60, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 152, 159, 204

Alma 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Aprendizagem 27, 59, 61, 72, 73, 170, 171, 173, 176, 177, 178, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194

Arquitetura 30, 31, 35, 36, 37, 227

Autismo 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 171

Avaliação 45, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 81, 109, 111, 114, 116, 121, 122, 124, 129, 133, 151, 154, 156, 158, 208, 228

### C

Cidade 30, 31, 34, 35, 36, 78, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 159, 186, 188, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Cinema 18, 209, 210, 211, 212, 213, 219, 220

Cirurgia bariátrica 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128

Compulsão 43, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 112, 114, 120, 121, 123, 124, 127

Conduta 24, 30, 31, 32, 33, 37, 207

Contemporaneidade 11, 29, 160, 162, 163, 164, 167

Cuidados paliativos 180, 181, 182, 183, 184, 185

Cultura 7, 2, 3, 4, 20, 25, 41, 42, 49, 96, 97, 107, 167, 189, 210, 211, 212, 213, 220, 223, 224, 225

### D

Deficiência 61, 62, 68, 72, 113, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 200

Depressão 14, 78, 81, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 200

### E

Educação 3, 4, 5, 6, 7, 11, 23, 26, 27, 28, 72, 86, 87, 88, 92, 94, 162, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 186, 188, 192, 194, 195, 220, 228

Ensino 5, 7, 27, 29, 66, 72, 86, 87, 91, 101, 125, 135, 140, 170, 171, 176, 180, 186, 187, 188, 189, 191, 228

Espaço público 30, 34, 35

Espiritualidade 81, 180, 182, 183, 184, 185

Esquizofrenia 57, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Estresse 51, 52, 76, 79, 103, 104, 115, 116, 120, 121, 130, 134, 154, 200, 206

Etiologia 57, 68, 69, 70, 75, 80, 139, 205, 207

Experiência 2, 20, 27, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 92, 95, 110, 115, 118, 154, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 174, 176, 178, 183, 185, 220, 222, 223, 228

## **F**

Formação 3, 11, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 40, 55, 68, 95, 137, 153, 178, 189, 194, 206

## **G**

Geriatria 142, 144

## **I**

Indústria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Infância 19, 60, 61, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 82, 110, 152, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 171, 178

Institucionalização 38, 39, 40, 41, 44, 48

Instrumento 26, 32, 54, 62, 109, 124, 173

Insuficiência renal 129, 130, 134

Inventário 66, 113, 129, 131

## **L**

Liberdade 4, 7, 24, 25, 32, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 99, 160, 161, 170, 176, 179

## **M**

Marketing 1, 6, 10

Motivação 2, 3, 59, 69, 110, 136, 145, 171, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 208, 214

Mulher 21, 24, 25, 28, 29, 78, 87, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 136, 137, 139, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 226, 227

mundo 4, 10, 12, 13, 15, 23, 26, 41, 42, 55, 69, 93, 99, 103, 106, 135, 148, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 174, 176, 185, 193, 194, 197, 210, 214, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Mundo 165, 185

## **N**

Neurose 51, 52

## **P**

Patologia 98, 113, 120, 196, 197, 206, 207, 208, 224

Pole dance 30, 31, 34, 35, 36

Privação 39, 40, 99

Psicologia 2, 7, 12, 20, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 61, 63, 64, 68, 83, 97, 104, 106, 125, 127, 128, 134, 137, 140, 147, 149, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 162, 170, 172, 174, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 203, 208, 214, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228

Psicoterapia 52, 61, 135, 137, 138, 139, 148, 157, 173, 174, 176, 178, 179, 223

## **R**

Relacionamento 5, 10, 12, 17, 18, 19, 58, 90, 99, 107, 118, 187

Resistência 4, 10, 30, 33, 46, 47, 48, 93, 110

## **S**

Suicídio 42, 49, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

## **T**

Terceira idade 141, 142, 143, 144, 146

Trabalho 1, 5, 28, 31, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 59, 64, 67, 68, 80, 81, 85, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 107, 115, 121, 132, 135, 136, 137, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 161, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 173, 177, 180, 182, 186, 193, 194, 198, 203, 213, 214, 215, 217, 218, 221, 224, 226

Transtorno 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 81, 82, 101, 104, 110, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 127, 136, 139, 152, 170, 176, 197, 201, 204, 205

Tratamento 41, 52, 58, 61, 62, 63, 71, 73, 74, 75, 77, 81, 82, 86, 90, 102, 106, 107, 109, 110, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 150, 173, 179, 182, 196, 198, 200, 201, 206, 207, 208

## **V**

Violência 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 40, 42, 43, 44, 48, 89, 91, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 145, 153, 156, 190

Vulnerabilidade 28, 42, 44, 46, 49, 84, 86, 93, 94, 96, 138, 146, 188, 195, 206

# A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 